

Lápide marca presença de Aquino e Ruth First

N.
23/1/88

◆ Encerrou seminário científico em memória daqueles destacados investigadores

Com a cerimónia de descerramento de uma lápide que «assinala a presença de Aquino de Bragança e de Ruth First no Centro de Estudos Africanos», terminou ontem o seminário científico que durante dois dias decorreu na Universidade Eduardo Mondlane, em memória daqueles dois proeminentes investigadores, cuja vida foi sempre dedicada à causa da paz, da ciência e da liberdade.

A lápide, em mármore, localizada num pequeno jardim interior do Centro de Estudos Africanos, ostenta os nomes dos dois investigadores e a referência à causa da sua morte. Ela foi descerrada num gesto simultâneo pelo Director do Centro de Estudos

dos povos da região austral do nosso continente e o movimento popular contra o sistema do «apartheid» no interior da África do Sul, na opção do regime em relação à sua política externa. Ficou, por conseguinte, claro que o regime de Pretória perdeu já

como diria um dos intervenientes, debruçando-se sobre por que luta afinal o ANC.

Mac Maharaj referiu-se aos resultados dos encontros de Lusaka e de Dacar, o primeiro entre homens de negócios e o ANC e o segundo entre personalidades políticas boers representando interesses não-governamen-

tais com o ANC, considerando-os de extremamente importantes no contexto da luta pela africanização dos africanos.

Foi depois apresentada pelo Director do Centro de Estudos Africanos, Coronel Sérgio Vieira, uma comunicação intitulada «Vectores da Política Externa da Frente de Libertação de Moçambique (1962-1975), debatida em seguida com particular interesse, dada a sua importância na compreensão da actual política externa da República Popular de Moçambique.



Portmensor obtido depois do descerramento da lápide alusiva a Aquino de Bragança e Ruth First, vendo-se da esquerda para a direita, o Professor Wallarstein, a viúva Sílvia Bragança, o Director do Centro de Estudos Africanos, Coronel Sérgio Vieira, Mac Maharaj e o Professor Peter Vale

Africanos, Coronel Sérgio Vieira, pela viúva de Aquino Sílvia Bragança, pelo membro do Comité Executivo Nacional do ANC, Mac Maharaj e pelos Professores investigadores. Immanuel Wallarstein e Peter Vale.

Os trabalhos do seminário haviam reiniciado no período da manhã com o debate em torno da comunicação feita quinta-feira por Mac Maharaj com o tema «Determinantes Internas da Política Externa de Pretória».

A análise, bastante exaustiva, sobre os factores internos que intervêm na definição da política externa sul-africana, particularmente com relação aos países seus vizinhos foi enriquecida com intervenções dos participantes que, quer colocando perguntas, quer expondo os seus pontos de vista sobre o assunto, permitiram aclarar por um lado os desígnios da África do Sul em ser uma potência regional na África Austral.

Por outro lado, o debate do tema apresentado pelo dirigente do ANC, permitiu ver quão têm sido importantes o avanço da luta pela liberdade

a sua iniciativa estratégica a este nível, a qual é agora ditada pelo avanço da luta libertadora, dentro e fora das fronteiras sul-africanas.

Um dos aspectos relevantes no encontro, com relação ainda à comunicação feita por Mac Maharaj, refere-se ao futuro que se pretende na RAS e aos resultados que teriam produzido a reunião de Dacar e de Lusaka, respectivamente com individualidades políticas e homens de negócios sul-africanos com o Congresso Nacional Africano.

Reteve-se dos debates que a total liberdade do Povo sul-africano passa necessariamente pela transformação profunda do sistema governamental vigente na África do Sul para o estágio que dê lugar a um sistema verdadeiramente democrático no país e em que a maioria do povo hoje subjugada possa decidir pelos seus destinos.

A bandeira e o hino ora servindo do regime do «apartheid» estão, tal como o sistema em si, votados ao desaparecimento, quando na realidade o Povo tomar o poder na África do Sul,